ZH ZERO HORA

Publicado em 22/06/2022 - 05:54

Com a estiagem, economia gaúcha encolhe 3,8% no primeiro trimestre

Estiagem puxa a queda de 3,8% no PIB no 1º trimestre

Retração na agropecuária chegou a 28,1% no RS, enquanto a indústria recuou 1,4% e o setor de serviços teve avanço de 0,3%

RAFAEL VIGNA
rafael.vigna@zerohora.com.br

Depois da estiagem que castigou o Rio Grande do Sul em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho registrou queda de 3,8% no primeiro trimestre de 2022 na comparação com os últimos três meses do ano passado. Além da agropecuária, que caiu 28,1% no período, a retração passa pela redução de 1,4% verificada na indústria. Já nos serviços, houve tímido avanço de 0,3%.

Os resultados foram divulgados ontem pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE), vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. No Brasil, o PIB apresentou alta de 1% no primeiro trimestre dentro da mesma base de comparação. Quando a relação é feita sobre o mesmo trimestre do ano passado, a economia gaúcha também caiu (4,7%), enquanto no país houve alta de 1,7%.

Durante a apresentação dos dados, a chefe da Divisão de Análise Econômica do DEE, Vanessa Sulzbach, destacou que os efeitos da quebra das safras ainda serão sentidos nos dados do segundo trimestre. Para se ter uma ideia, na comparação entre os primeiros três meses deste ano e do passado, o tombo da economia no campo foi de 41,1%. E, para o Estado, esse desempenho tem efeito cascata sobre os demais setores.

Economista-chefe da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL/POA), Oscar Frank reitera a relevância do agronegócio ao calcular que, mesmo que a variação no segmento fosse nula, a queda do PIB gaúcho ficaria na margem negativa de 1% nos primeiros três meses.

– Ou seja, o setor primário ajuda a explicar a produção do RS em 2022 – comenta.

Para Frank, a indústria segue afetada por conjuntura desfavorável, moldada por juros e inflação, mas também pela desorganização das cadeias de matérias-primas e suprimentos. Já os serviços, avalia o economista, responderam às melhoras dos quadros sanitários e de mobilidade da população, em fevereiro e março, após o pior momento da variante ômicron, em janeiro.

Efeitos

Na comparação do primeiro trimestre de 2022 com o mesmo período do ano anterior, todas as principais culturas agrícolas foram impactadas negativamente com a falta de chuvas: soja (-53,5%), milho (-31,1%), uva (-23,4%), fumo (-15%) e arroz (-10,6%). Nesse contexto, o economista-chefe da Federação da Agricultura do RS (Farsul), Antônio da Luz, afirma que o primeiro trimestre serve apenas como um "aperitivo" do que está por chegar.

Segundo ele, 2022 será um ano "duro" para a economia gaúcha, que só deverá esboçar algum tipo de reação no segundo semestre, quando as safras de inverno e, sobretudo, a colheita de soja poderão amenizar os danos.

– A Farsul mantém a convicção de que o ano será duro para a economia gaúcha, e a nossa perspectiva de PIB negativo na casa de 8% – afirma Luz.

Na indústria, cuja baixa foi de 1,9% na relação aos três primeiros meses de 2021, o segmento de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-7,6%) e o da indústria de transformação (-3,7%) somam os recuos mais representativos. O economista-chefe da Federação das Indústrias do RS (Fiergs), André Nunes de Nunes, aponta que a materialização das quedas nas principais culturas agrícolas atinge todos os segmentos industriais, sobretudo os mais ligados aos alimentos e à venda de veículos.

Além disso, Nunes destaca que o setor contava com base de comparação elevada. Isso, em razão do volume de produção registrado nos primeiros três meses do ano passado devido à leve retomada econômica proporcionada depois de fase mais dura das medidas restritivas contra a covid-19.

– Dificilmente aquilo seria repetido. O destaque positivo, entretanto, foi a construção civil, que colocou mais um trimestre consecutivo de crescimento e avanços, seja na infraestrutura ou nas novas edificações – argumenta.

Nos serviços, a alta na comparação entre os primeiros trimestres de 2021 e 2022 foi de 3,7%. O peso negativo ficou por conta das atividades comerciais, com o comércio geral em queda de 0,4%, o de veículos, de 20,7%, e o de materiais de construção, de 11,1%. Na contrabalança, o destaque foram as altas verificadas em transportes, armazenagem e correio (9,3%) e serviços de informação (7%).

EMATER, DIVULGAÇÃO, BD, 17/02/2022

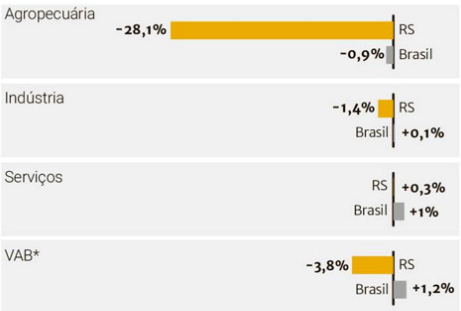
Potencial produtivo da soja foi fortemente afetado pela estiagem no último verão

Os números

Desempenho da agropecuária foi fundamental no resultado do PIB gaúcho no primeiro trimestre deste ano

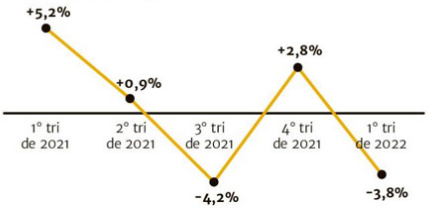
VARIAÇÃO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2022 ANTE OS TRÊS ULTIMOS MESES DE 2021

POR SETOR NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO



(*) Valor Adicionado Bruto – PIB descontados os impostos

VARIAÇÃO NOS ÚLTIMOS TRIMESTRES EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR NO RS (COM AJUSTE SAZONAL)



ACUMULADO DOS QUATRO TRIMESTRES IMEDIATAMENTE ANTERIORES (ABRIL/21 A MAR/22)

> *A Farsul mantém a convicção de que o ano será duro para a economia gaúcha, e a nossa perspectiva de PIB negativo na casa de 8%.*
>
> **ANTÔNIO DA LUZ**
> Economista-chefe da Federação da Agricultura do RS (Farsul)

> *A queda da soja foi tão grande que contribuiu muito para a taxa geral.*
>
> **VANESSA SULZBACH**
> Chefe da Divisão de Análise Econômica do Departamento de Economia e Estatística (DEE), responsável pela elaboração do PIB gaúcho

Queda no PIB confirma estragos da estiagem

A pedra já cantada sobre os impactos que a estiagem traria ao setor primário se confirma, agora, também no desempenho da economia gaúcha (leia mais na página 7). O resultado do PIB no primeiro trimestre do ano trouxe os primeiros reflexos da escassez hídrica e confirmou que todas as principais culturas agrícolas sofreram perdas com a falta de chuvas no Estado.

O PIB agropecuário caiu 41,1% na comparação com o primeiro trimestre de 2021 – ano de safra farta e sem seca, contribuindo diretamente para a queda de 4,7% no PIB geral gaúcho considerando essa mesma base de comparação. No país, onde os efeitos da estiagem foram menores de maneira geral, a perda no setor foi de 8% no trimestre.

Dentre as principais culturas, a queda mais expressiva ficou com a soja, que declinou 53,5%.

– Nem é a principal cultura do período, mas a queda da soja foi tão grande que contribuiu muito para a taxa geral – destacou Vanessa Sulzbach, chefe da Divisão de Análise Econômica do DEE/SPGG, responsável pela elaboração do PIB.

Depois do grão, seguiram com as maiores perdas o milho, com queda de 31,1%, a uva (-23,4%) e o fumo (-15%). O arroz, principal cultura do período, caiu 10,6%.

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, ou seja, os últimos três meses de 2021, o impacto no setor agropecuário foi menor, mas ainda expressivo: -28,1%. Nessa conta, entra como destaque o desempenho do trigo na safra passada, que registrou recordes e elevou a base de comparação.

O estrago maior gerado pela estiagem ainda está por vir e deve aparecer nos dados do segundo trimestre do ano, que é quando o agro tem ainda mais peso no resultado da economia gaúcha por causa da colheita da soja, que caiu pela metade este ano.

– Possivelmente, teremos uma nova queda no próximo trimestre, para depois, em 2023, quem sabe recuperarmos com resultados da agropecuária – acrescentou a pesquisadora do DEE.

GZH

Leia outras colunas em **gzh.com.br/giseleloeblein**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Sob efeito do agro **Pagina:** 7, 11 e 13

Copyright © Clipclap 2025.